



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

PATRIMÔNIO CULTURAL: UM OLHAR SOBRE O MODELO CONCEITUAL *RECORDS IN CONTEXTS*

CULTURAL HERITAGE: A LOOK AT THE CONCEPTUAL MODEL RECORDS IN CONTEXTS

Laís Barbudo Carrasco – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Os registros não surgem isoladamente, mas sim dentro de um contexto, e estão associados às pessoas e instituições que os criam, os usam e os mantêm. O modelo conceitual de descrição arquivística *Records in Contexts* (RiC) visa descrever os registros documentais e os ambientes nos quais eles são criados, acumulados, usados e gerenciados de forma a captar e expressar mais plenamente as realidades complexas e contextuais e em colaboração com as comunidades aliadas do patrimônio cultural – Bibliotecas e Museus. Diante do exposto, a partir do método descritivo, baseado em levantamento bibliográfico, revisão de literatura da área de Ciência da Informação e áreas afins que contemplam o objeto e análise da documentação técnica do *Records in Contexts*, este trabalho objetiva apresentar um panorama do modelo conceitual *Records in Contexts* no âmbito de ambientes digitais do patrimônio cultural, a suas contribuições para a Ciência da Informação e a possibilidade de adoção de tal modelo no cenário dos Museus, isto é, na representação de registros documentais e no processo de integração de acervos heterogêneos em ambientes digitais do patrimônio cultural. A pesquisa contribui com a Ciência da Informação e o Grupo de Trabalho 9 – Museu, Patrimônio e Informação ao apresentar um modelo de descrição arquivística que pode ser utilizado pela comunidade de prática e acadêmica na representação de registros documentais de acervos heterogêneos de Museus e Centros Culturais e na integração de acervos heterogêneos em ambientes digitais do Patrimônio Cultural para fim de contextualização de acervos, ampliação de dados e novas descobertas.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; modelo conceitual; records in contexts.

Abstract: Records do not arise in isolation, but within a context, and they are associated with people and institutions that create, use and maintain them. The conceptual model of archival description *Records in Contexts* (RiC) aims to define the documentary records and the environments in which they are created, accumulated, used, and managed in order to capture and more fully express complex and contextual realities and in collaboration with allied communities of cultural heritage - Libraries and Museums. Given the above, from the descriptive method, based on a bibliographic survey, literature review in the area of Information Science and related areas that include the object and analysis of the technical documentation of the record in contexts, this work aims to present an overview of the conceptual model *Records in Contexts* within digital environments of cultural heritage, their

contributions to Information Science and the possibility of adopting such a model in the Museum scenario, for instance, in the representation of documentary records and in the process of integrating heterogeneous collections in digital environments of cultural heritage. The research contributes to Information Science and Working Group 9 - Museum, Heritage and Information by presenting an archival description model that can be used by the practice and academic community in the representation of documentary records from museums and Cultural Centers and in the integration of heterogeneous collections in digital environments of Cultural Heritage in order to contextualize collections, expand data and new discoveries.

Keywords: Cultural heritage; conceptual model; records in contexts.

1 INTRODUÇÃO

Um fundo não existe isoladamente, mas dentro de camadas de contextos interconectados, passado, presente e futuro (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES 2016, p. 5, tradução nossa).

O paradigma pós-custodial, caracterizado pelo foco na informação e na produção documental e não no suporte físico analógico e na documentação histórica, define a descrição arquivística como representação (RIBEIRO, 2010). Como um conceito, a representação é amplamente utilizada e isso significa uma nova apresentação, reapresentação de algo. Modelos de descrição de todos os setores do patrimônio cultural possuem diferentes tipos de representações dos recursos de informação. O seu objetivo comum é oferecer acesso a recursos de informação que eles preservam (ARKISTOLAITOS, 2013).

Quando a descrição arquivística é definida como representação, a descrição não é entendida apenas como uma entrada neutra de fatos objetivos que descrevem os recursos de informação. Ao invés disso, a descrição arquivística é reconhecida como uma interpretação, que é sempre produzida a partir de um determinado ponto de vista do mundo. Como uma representação, a descrição é entendida como um contínuo no tempo, um processo que é continuamente complementado por agentes que produzem e gerenciam os recursos de informação, por profissionais que são responsáveis pelos sistemas de gestão, bem como pelos usuários dos recursos de informação (ARKISTOLAITOS, 2013; SANTOS, 2018).

É importante ressaltarmos que, segundo a *Comisión de Normas Españolas de Descripción Archivística* (CNEDA, 2012), em um sistema de descrição arquivística podem existir diferentes tipos de representações, tais como, descrições de documentos de arquivo; dos agentes; de funções e suas divisões; das normas, que constituem representações das normas; de conceitos, objetos e acontecimentos; e de lugares.

Nesse sentido, tais tipos de representações devem ser considerados na concepção de um modelo conceitual de descrição arquivística. Assim, o modelo conceitual é o mais alto nível de abstração no sistema de representação. Ele representa a própria descrição arquivística em si, considerando que um sistema de representação modela e conceitua os recursos de informação (ARKISTOLAITOS, 2013; ZHANG, 2012).

Na descrição arquivística, o foco da representação tem sido sempre na ligação do recurso de informação com o seu contexto. Tradicionalmente, a proveniência arquivística é entendida como uma relação unidimensional, do criador do registro para uma entidade arquivística. Quando a proveniência arquivística de materiais analógicos é mantida, a estrutura do material, seus limites físicos e sua ordem interna sempre é significativa. Descrição de arquivo tem sido uma representação desta estrutura física (ZHANG, 2012).

Segundo Zhang (2012), no ambiente informacional digital, a proveniência é entendida como uma entidade conceitual e como uma rede multilateral e contextual das relações. Proveniência é a relação entre o recurso de informação e as funções que ele documenta, bem como a relação entre o recurso de informação e todos os agentes em diferentes papéis, que participam na produção, gestão e uso do recurso de informações em diferentes estágios de seu ciclo de vida. Dependendo das características do recurso de informação, o contexto das atividades ou o contexto dos agentes podem ser representados como uma proveniência primária na descrição (ARKISTOLAITOS, 2013; ZHANG, 2012).

É importante ressaltar que a descrição arquivística nos tempos do paradigma pós-custodial¹ deve consolidar suas bases teóricas a partir de modelos conceituais. De acordo com a *Comisión de Normas Españolas de Descripción Archivística* (CNEDA), um modelo conceitual de descrição arquivística é:

A representação da realidade em um alto nível de abstração no que ficam descritos os tipos de entidades arquivísticas, seus relacionamentos e atributos. Por sua vez, uma entidade [...] é qualquer objeto real ou abstrato que existe, existiu ou pode vir a existir (CNEDA, 2012, p. 18-19, tradução nossa).

Em suma, um modelo conceitual de descrição arquivística deve especificar os tipos de entidades a descrever, as relações entre as entidades e seus atributos.

¹ [...] o paradigma pós-custodial é demarcado pela fase científica, que considera os aspectos sociais da informação e compreende as tecnologias de informação e comunicação de forma holística e não como algo isolado e estático. (SANTOS, 2018, p. 4)

É importante mencionarmos que os padrões da *International Council on Archives* (ICA) têm feito parte deste movimento dinâmico na tentativa de diferenciar os componentes de descrição arquivística (documentos de arquivo, agentes e funções). No entanto, as normas são limitadas em sua capacidade de expressar toda a gama e complexidade da compreensão arquivística, ou seja, dos registros, seu contexto, as relações entre os registros e seu contexto, bem como entre os próprios registros (BOLÍVAR, 2014; GUEGUEN, 2013).

Para proteger a natureza orgânica dos registros, preservar o contexto original da sua criação e utilização, bem como a sua história, a fim de que eles possam ser entendidos, faz-se necessário um modelo conceitual que aborde os princípios e as necessidades dos arquivos e da própria prática arquivística, reflita os princípios básicos subjacentes à descrição arquivística e responda aos atuais desafios da profissão. Os materiais de arquivo não nascem como materiais culturais, mas sim como um resultado do desenvolvimento das tarefas realizadas por indivíduos, famílias ou instituições. A sequência/sucessão dos documentos de arquivo gerados por um produtor proporcionam informação das atividades realizadas, refletem o contexto em que foram criados e apresentam conexões entre eles. Assim, é de suma importância a proteção destas características próprias do documento de arquivo (BOLÍVAR, 2014; GUEGUEN, 2013).

Os sistemas digitais e as ferramentas para gerenciar e descrever registros e arquivos apresentam visualizações mais dinâmicas e, assim, fornecem os meios para expressar a descrição arquivística em uma rede de dados inter-relacionados mais semanticamente precisa e logicamente estruturada, que possam ser computacionalmente exploradas (PITTI *et al.*, 2014).

Diante da necessidade de uma melhor representação de registros documentais, o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) pertencente ao *International Council on Archives* (ICA) publicou o *draft* de sua primeira versão, v0.1, do modelo conceitual para descrição arquivística *Records in Contexts* (RiC) em setembro de 2016 e em dezembro de 2019 publicou um *preview* de sua versão, a v0.2, que se encontra em processo de homologação pela comunidade de prática, e como um prelúdio para o lançamento de uma publicação oficial do modelo.

O modelo conceitual de descrição arquivística engloba os registros como tal, bem como uma descrição do contexto de sua origem e existência duradoura. *Records in Contexts* necessariamente colocam registros em uma vasta rede de pessoas (indivíduos e grupos) que criaram, usaram e gerenciaram e

continuam a gerenciá-los, de outros registros relacionados em um servidor de diversas maneiras, de atividades comerciais e de trabalho documentadas neles e das regras que regem essas atividades. Além disso, por incorporar uma articulação precisa do contexto, *Records in Contexts* promove a inter-relação de registros de arquivos com outros recursos do patrimônio cultural, descobrindo e expressando novas conexões dentro e fora dos registros, e disponibilizando dados descritivos arquivísticos para serem usados de maneiras não previstas pelos criadores desses dados (PITTI *et al.*, 2014, p. 5, tradução nossa).

Sendo assim, o RiC é um modelo conceitual de descrição arquivística que visa descrever os registros e os ambientes nos quais eles são criados, acumulados, usados e gerenciados de forma a captar e expressar mais plenamente as realidades complexas e contextuais (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2016, 2019).

Diante do exposto, a partir do método descritivo, baseado em levantamento bibliográfico, revisão de literatura da área de Ciência da Informação e áreas afins que contemplam o objeto e análise da documentação técnica do RiC, este trabalho objetiva apresentar um panorama do modelo conceitual para descrição arquivística *Records in Contexts* (RiC) no âmbito de ambientes digitais do patrimônio cultural, a suas contribuições para a Ciência da Informação e a possibilidade de adoção de tal modelo no cenário dos Museus, isto é, na representação de registros documentais e no processo de integração de acervos heterogêneos em ambientes digitais do patrimônio cultural.

2 COMPREENDENDO O MODELO CONCEITUAL RECORDS IN CONTEXTS (RiC)

No final de 2012, o ICA criou o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) e encomendou um modelo conceitual de descrição arquivística baseado nos quatro padrões de descrição do ICA: ISAD - *International Standard Archival Description*, ISAAR - *International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families*, ISDF - *International Standard for Describing Functions* e ISDIAH - *International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings*.

A modelagem conceitual é uma técnica formal para representar os principais conceitos e relacionamentos em uma determinada área do conhecimento. O EGAD está desenvolvendo um modelo de dados para descrição arquivística que identifique e defina os elementos essenciais da descrição arquivística e suas inter-relações, a fim de promover a compreensão internacional comum, facilitar o desenvolvimento da próxima geração de sistemas de arquivos, criar uma maior colaboração regional, nacional e internacional, como também a

colaboração com as comunidades aliadas do patrimônio cultural – Bibliotecas e Museus. (BOLÍVAR, 2014; GUEGUEN, 2013).

O RiC será [também] de interesse para as comunidades de patrimônio cultural aliadas. O acesso integrado ao patrimônio cultural mantido por bibliotecas, arquivos, museus e locais e monumentos culturais com curadoria é cada vez mais o foco de comunidades profissionais, formuladores de políticas, agências financiadoras e comunidades de usuário. Diferentes comunidades de patrimônio cultural têm entendimentos fundamentalmente diferentes sobre a natureza dos objetos pelos quais têm responsabilidade curatorial. Essas compreensões e práticas são bem estabelecidas e adaptadas aos desafios particulares de cada comunidade e à natureza dos objetos sob seus cuidados (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2016, p. 3, tradução nossa).

Para tanto, foram empregadas técnicas de modelagem de dados e inspiração nos modelos já estabelecidos do domínio do Patrimônio Cultural, tais como o *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), o *Comité International pour la Documentation - Conceptual Reference Model* (CIDOC CRM) e o *Europeana Data Model* (EDM). Em setembro de 2016, foi publicada o *draft* da versão do modelo conceitual de descrição arquivística do ICA, denominado *Records in Contexts* (RiC) e, em dezembro de 2019, um *preview* de sua atualização foi lançado à comunidade de prática para avaliação e sua futura publicação oficial. (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2016, 2019)

O EGAD é constituído por vinte e um (21) membros de treze países (13), dentre eles: Alemanha, França, Austrália, Espanha, Finlândia, Reino Unido, Costa do Marfim, Brasil, Estados Unidos, Romênia, Áustria, Canadá e Itália (DURANTI, 2016).

O EGAD foi incumbido de desenvolver o Modelo Conceitual *Records in Contexts* (RiC) e, por conseguinte, identificar e definir as principais entidades descritivas e suas inter-relações que constituam a descrição arquivística (ICA/EGAD, 2016).

O modelo conceitual RiC pretende cobrir os principais conteúdos dos padrões de descrição arquivística do ICA. Deverá incluir, portanto, as principais entidades descritivas, propriedades ou atributos dessas entidades e as relações essenciais entre elas.

O modelo foi estabelecido a partir de princípios e práticas de descrição arquivística. Ao mesmo tempo, o modelo leva em consideração as tecnologias emergentes de comunicação e rede que abrem novas oportunidades para melhorar as práticas descritivas, bem como as atuais críticas acadêmicas a respeito das práticas e dos princípios de descrição arquivística. Embora os padrões atuais de descrição do ICA emergjam de um mundo predominante de

registros não digitais, o RiC deseja abordar a descrição não apenas dos registros analógicos tradicionais, mas sobretudo dos registros eletrônicos (ICA/EGAD, 2016).

Os registros não surgem isoladamente, mas sim dentro de um contexto, e estão associados às pessoas que os criam, os usam e os mantêm. Assim, os registros não podem ser interpretados separadamente do contexto sócio documental do qual eles emergem.

Podemos observar que os contextos dos quais os registros emergem e nos quais eles existem ao longo do tempo são irredutivelmente dinâmicos e complexos. Por conta disso, sua representação é um desafio, dessa forma, há a necessidade de melhorá-la e de tornar a expressão da complexidade dos contextos mais significativa.

A descrição criada para facilitar a gestão e a preservação poderia servir aos interessados em registros que sejam evidências da vida, de atividades do trabalho, de pessoas, de eventos naturais ou feitos pelo homem, de coisas feitas, de coisas estudadas, dentre outros. Qualquer coisa pode ser objeto dos registros. Para as pessoas que desejam usar os registros como evidência para fins acadêmicos, comerciais, pessoais, ou outros, a descrição arquivística facilita a descoberta, localização, identificação, recuperação, avaliação e compreensão desses registros. O contínuo uso e reuso de registros faz parte da própria história dos registros, já que re-contextualiza os próprios registros. O uso e reuso geram outros registros, estendendo assim a *network* sócio- documental (ICA/EGAD, 2016).

Embora o RiC-CM [modelo conceitual] acomode a prática de descrição predominante existente que é codificada na ISAD (G), também vai muito além dos atuais padrões de descrição da ICA, conceitual e estruturalmente. O RiC-CM destina-se a fornecer a base semântica e estrutural para o desenvolvimento de sistemas de descrição de registros ou módulos de descrição dentro de sistemas de gerenciamento de registros. Ele tenta identificar e acomodar uma ampla variedade de necessidades de descrição e acesso, e pretende ser detalhada e precisa na modelagem para suportar tecnologias gráficas e semânticas. O RiC-CM, portanto, conceitualmente difere e é muito mais complexo e detalhado do que os quatro padrões existentes da ICA. Prevê-se que dominar a complexidade intelectual e tecnológica do RiC-CM por gerentes de registros, arquivistas e desenvolvedores de sistemas que suportam seu trabalho levará tempo. Para ser mais flexível, a abordagem aberta, baseada em grafo ou em rede, será gradual (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2016, p. 11, tradução nossa).

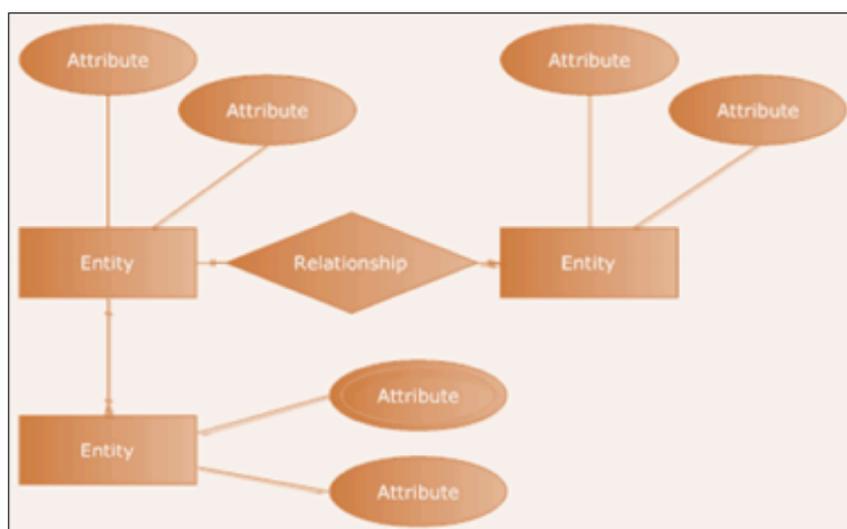
O modelo RiC pode ser descrito como uma descrição multidimensional. Em vez de uma hierarquia, a descrição pode assumir a forma de rede. A descrição da modelagem como um

grafo acomoda tanto a descrição única, baseada em fundos multinível e modelada em ISAD (G), como também permite endereçar a compreensão mais ampla da proveniência.

O modelo multidimensional permite assim a descrição dos fundos, bem como os fundos existentes em um contexto mais amplo, em relação a outros fundos. Numa abordagem multidimensional da descrição, os Registros (*Records*) e Conjuntos de Registros (*Record Set*), suas inter-relações uns com os outros, suas inter-relações com Agentes, Funções, Atividades, Mandatos etc., e cada um deles um com o outro, são representados como uma rede dentro da qual cada fundo está situado. O contexto de cada fundo é previamente estabelecido, embora seus limites sejam permeáveis, pois existem outros fundos dentro de camadas de contexto adicionais (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2016).

Diante do exposto, um modelo conceitual possui a função de representar os principais conceitos para descrição arquivística, dentre eles estão as entidades (*Record, Agent, etc*), suas propriedades (id, título, descrição), e as relações entre elas (*Record 'is created by' Agent*) (PITTI; STOCKTING; CLAVAUD, 2016). A Figura 1 demonstra a estrutura de um modelo conceitual.

Figura 1 – Estrutura de um modelo conceitual

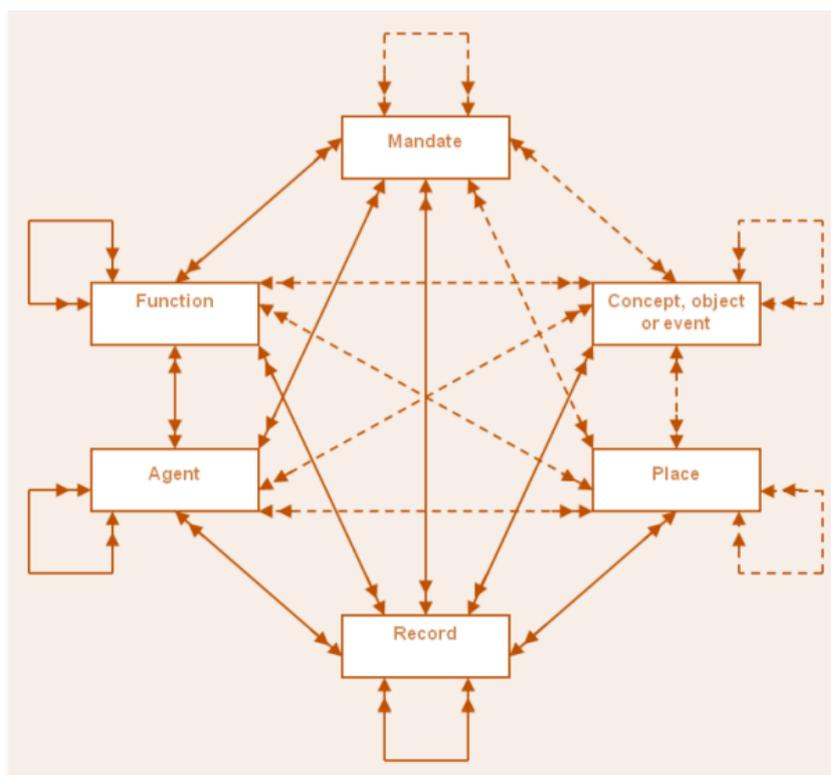


Fonte: Pitti, Stockting, Clavaud (2016, p. 16).

O modelo conceitual *Records in Contexts* levou em consideração os diferentes modelos arquivísticos existentes, tais como os da Espanha, Finlândia e Austrália. Cada entidade arquivística é caracterizada por um conjunto de propriedades, algumas específicas, outras compartilhadas. Identificar os valores dessas propriedades para as entidades leva, basicamente, à descrição arquivística em si. Além disso, cada entidade foi concebida como

tendo uma gama rica de relações, entre entidades dos mesmos tipos e de tipos diferentes, permitindo moldar contextos diversos (POPOVICI, 2016). A Figura 2 apresenta a comparação dos modelos conceituais existentes, ou seja, apresenta as entidades fundamentais da descrição arquivística e as possíveis relações entre elas. Sendo assim, um documento é criado por um agente, em um local e período determinado, no desempenho uma função regida por um mandato.

Figura 2 – Comparação dos modelos arquivísticos existentes



Fonte: Pitti, Stocking, Clavaud (2016, p. 19).

O Quadro 1 apresenta as principais entidades do modelo conceitual *Records in Contexts* (RiC) e suas respectivas descrições.

Quadro 1 – Descrição das entidades do RiC – v0.1

ENTIDADE	DESCRIÇÃO
RiC-E1 Record	Informação linguística, simbólica ou gráfica representada de qualquer forma persistente, em qualquer suporte durável, por qualquer método, por um agente no decorrer da vida ou eventos e atividades de trabalho.
RiC-E2 Record Component	Parte de um registro com conteúdo de informações discretas que contribui para a integridade física ou intelectual do registro.
RiC-E3 Record Set	Um ou mais Registros que são reunidos intelectualmente em alguma Data, por um Agente, onde quer que os Registros possam residir e quaisquer que sejam as propriedades ou relações compartilhadas entre eles.
RiC-E4 Agent	Uma pessoa ou grupo, ou uma entidade criada por uma pessoa ou grupo, que é responsável pelas ações realizadas e seus efeitos.

RiC-E5 Occupation	Uma profissão, comércio, ou ofício exercido por uma pessoa no cumprimento de uma Função.
RiC-E6 Position	Uma função que pode ser atribuída a uma pessoa (ou a várias pessoas simultaneamente) dentro de uma entidade coletiva e que existe independentemente da(s) pessoa(s) que a podem exercer.
RiC-E7 Function	Uma meta, propósito ou objetivo duradouro de um Agente.
RiC-E8 Function (Abstract)	Designação e definição de uma função independente das instâncias da função que é específica para um determinado contexto social e cultural.
RiC-E9 Activity	Um conjunto de ações ou transações coordenadas realizadas por um Agente no cumprimento de uma Função ou no andamento de uma Ocupação.
RiC-E10 Mandate	Autoridade ou regras que regem as ações de um Agente dentro de um contexto social e cultural específico.
RiC-E11 Documentary Form	As regras usadas na criação de um Registro que prescreve os elementos físicos ou intelectuais particulares que devem estar presentes.
RiC-E12 Date	Informação cronológica associada a uma entidade que contribui para a sua identificação e contextualização.
RiC-E13 Place	Jurisdições e qualquer ponto ou área geográfica ou administrativa.
RiC-E14 Concept/Thing	Qualquer ideia ou noção, coisa material, ou evento ou ocorrência que possa estar associado ou, em alguns casos, ser objeto de outras entidades.

Fonte: International Council on Archives (2016, p. 13-19, tradução nossa).

A entidade *Agent*, pessoa ou grupo, é definida como sendo a responsável por agir e produzir efeitos. O material de arquivo está dividido em três entidades distintas: *Record* - como o elemento básico de arquivo, *Record Component* e *Records Set*. *Record* representa as informações criadas, recebidas e mantidas na condução de negócios ou assuntos, ou seja, é um item. *Record Component* representa as partes que compõem um registro. Por fim, *Records Set* representa os grupos ou agregações dos quais um registro pode fazer parte. A entidade *Function* é qualquer finalidade de alto nível, responsabilidade ou tarefa atribuída à agenda de prestação de contas de uma entidade empresarial por legislação, política ou mandato. As funções são decompostas em um conjunto de atividades relacionadas. A entidade *Activity* representa uma transação ou conjunto de transações empregadas na realização do objetivo ou objetivos de uma função. Sendo assim, a entidade *Activity* descreve como um *Agent* realiza uma *Function*. A entidade *Occupation* rege a forma como uma função é realizada ou a(s) atividade(s) é(são) executada(s). Finalmente, a entidade *Mandate* é definida como um ato no qual um ou mais *Agents* autorizam e atribuem a responsabilidade de uma ou mais funções (*Function*), atividades (*Activity*) ou ocupações (*Occupation*) a um ou mais agentes (*Agent*) (POPOVICI, 2016).

Segundo Popovici (2016) as entidades *Place* e *Date*, que respectivamente se referem aos locais e períodos as quais as demais entidades podem estar relacionadas, serviriam como ponto de acesso na recuperação de informações e conexão com outros recursos informacionais.

No *preview* da versão 0.2, em fase de homologação pela comunidade de prática, o EGAD propôs alguns ajustes nas entidades do RiC considerando os requisitos lógicos-computacionais para a implementação de uma ontologia do modelo. A nova hierarquia proposta pode ser observada no Quadro 2.

Quadro 2 – Hierarquia das entidades do RiC – V.0.2

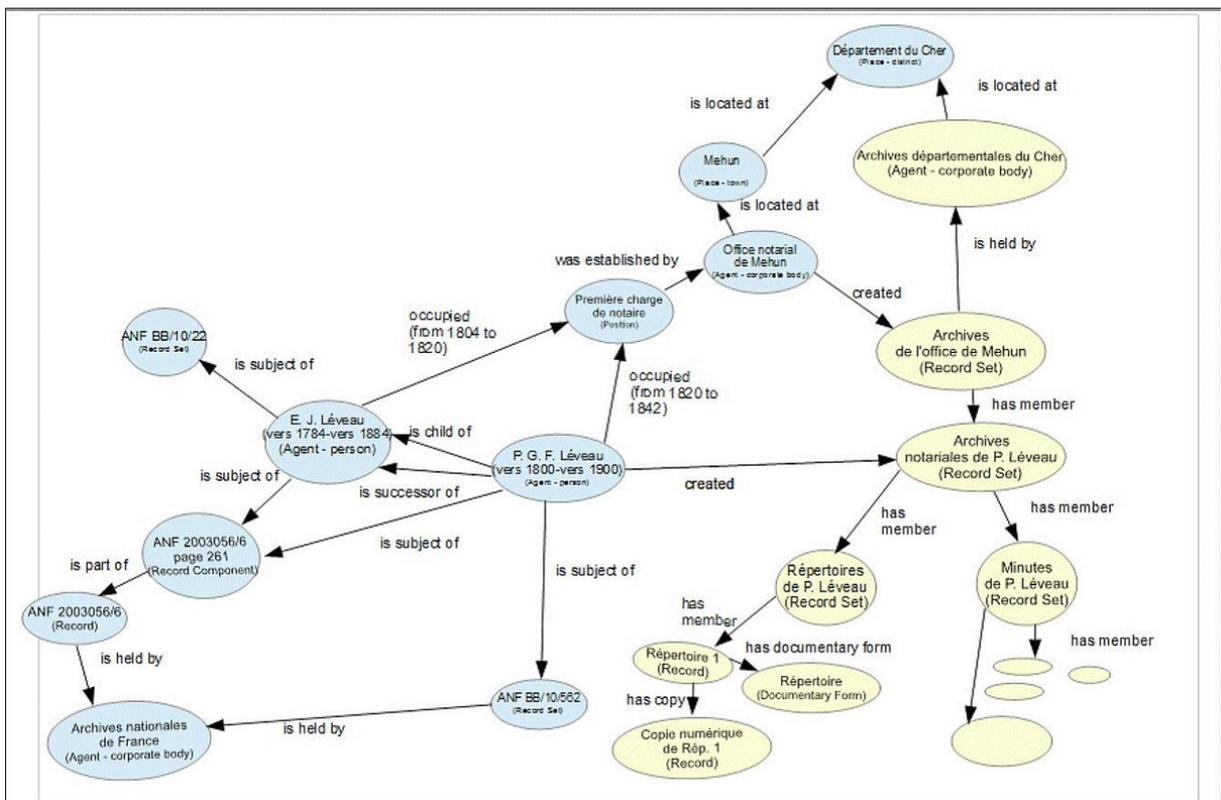
RiC Entities Hierarchy			
First Level	Second Level	Third Level	Fourth Level
RiC-E01 Thing	RiC-E02 Record Resource	RiC-E03 Record Set	
		RiC-E04 Record	
		RiC-E05 Record Part	
	RiC-E06 Instantiation		
	RiC-E07 Agent	RiC-E08 Person	
		RiC-E09 Group	RiC-E10 Family
			RiC-E11 Corporate Body
		RiC-E12 Position	
		RiC-E13 Mechanism	
	RiC-E14 Event	RiC-E15 Activity	
	RiC-E16 Rule	RiC-E17 Mandate	
	RiC-E18 Date	RiC-E19 Single Date	
		RiC-E20 Date Range	
RiC-E21 Date Set			
RiC-E22 Place			

Fonte: International Council on Archives (2019, p. 6).

Em decorrência, a Figura 4 é um exemplo ilustrativo de representação baseada no modelo conceitual RiC apresentado como um diagrama, ou seja, em estrutura de grafos. Sendo assim, a Figura 4 apresenta informações sobre P.G.F. Léveau, um notário público francês do século XIX. Apresenta também relações com outros notórios franceses do Século XIX e contextualiza, assim, suas narrativas.

Em adição, relaciona outros registros criados pelos notórios que trabalharam em Mehun de 1820 a 1840. Nota-se que os dados do *Archives Nationales de France (ANF)* estão em azul e os dados do *Archives Départementales du Cher*, em amarelo. As entidades e relações utilizadas são definidas pelo RiC. Enquanto as relações são mostradas somente em uma direção, as relações inversas também existem (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2016).

Figura 4 – Exemplo de representação utilizando-se o modelo conceitual RiC



Fonte: International Council on Archives (2016, p. 93).

O RiC tem o potencial de possibilitar descrições revelando procedências e contextos diversos, bem como uma maior possibilidade de exploração da rica rede de relações entre entidades, acomodando diversas perspectivas, da pertinência à proveniência, das descrições oficiais às participativas. No entanto, em geral, com a sua flexibilidade e expressão baseada em redes de relacionamentos, utilizando tecnologias da Web Semântica, espera-se assegurar que os recursos documentais sejam integrados no vasto universo de conhecimento eletrônico compartilhado da humanidade (POPOVICI, 2016).

Pela primeira vez a sociedade ocidental não está apenas produzindo, gerenciando e/ou salvaguardando objetos físicos ou artefatos, mas sim tentando compreender e preservar padrões lógicos e virtuais que dão à informação a sua estrutura, o seu conteúdo e o seu

contexto e, portanto, o seu significado como uma evidência de atos e transações (COOK, 2001).

Os modelos conceituais referem-se a conceitos e termos que podem ser utilizados para descrever um domínio ou construir uma representação dele. Por conseguinte, proporcionam o conhecimento estruturado e uma infraestrutura para possibilitar a integração de acervos culturais heterogêneos preservando a complexidade de seus contextos e representações. Dessa forma, é importante enfatizar que a modelagem conceitual, com base em tecnologias semânticas, promove a integração de sistemas heterogêneos digitais do patrimônio cultural. (CAMPOS; CAMPOS, 2014)

O modelo conceitual de descrição arquivística *Records in Contexts* (RiC) entra em cena com o intuito de melhorar a descrição de registros documentais (físicos analógicos ou digitais), ou seja, a representação das entidades arquivísticas, o acesso e a recuperação da informação através de formulações semânticas e contextuais oferecidas por tal modelo.

Já que o RiC é um modelo complexo e detalhado, faz-se necessário o desenvolvimento de métodos que melhorem o desafio intelectual, tecnológico e econômico da criação e manutenção de dados, para que, assim, tal modelo seja difundido e implementado nas instituições arquivísticas e do patrimônio cultural, visando a integração de seus acervos (INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O RiC tem o potencial de identificar e definir os elementos essenciais da descrição arquivística e suas inter-relações, a fim de promover a compreensão internacional comum, facilitar o desenvolvimento da próxima geração de sistemas de arquivos, criar uma maior colaboração regional, nacional e internacional, como também a colaboração com as comunidades aliadas do patrimônio cultural – Bibliotecas e Museus.

Além dos Arquivos, as Bibliotecas e Museus também possuem registros documentais em seus acervos e se preocupam com sua representação e a integração com outros acervos heterogêneos. Nesse contexto, o RiC abrange as comunidades de patrimônio cultural aliadas visando ao acesso integrado ao patrimônio cultural mantido por bibliotecas, arquivos, museus, galerias de arte e monumentos culturais. Dessa forma, o *Records in Contexts* (RiC) pode ser harmonizado com os modelos conceituais da comunidade aliada, entre eles destacam-se, o *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), no âmbito das

Bibliotecas, o *Comité International pour la Documentation - Conceptual Reference Model* (CIDOC CRM), no âmbito dos Museus e o *Europeana Data Model* (EDM), no âmbito cultural, visando à integração de acervos heterogêneos em ambientes digitais no âmbito do patrimônio cultural.

Dessa forma, a adoção do RiC pelos Museus promoveria uma contextualização de objetos culturais e exposições, já que as coleções de Museus podem ser enriquecidas com agregações de registros documentais, tais como os sob de custódia de Arquivos Nacionais.

Tendo em vista que os Museus possuem acervos heterogêneos, observa-se a necessidade de uma representação ampliada de seus objetos culturais, como é o caso de acervos documentais, que é o principal objeto de estudo da Arquivologia. Dessa forma, os Museus podem empregar princípios arquivísticos para melhorar representar seus acervos documentais, como é o caso da utilização do RiC em Museus. Museus podem possuir em seus acervos cartas de reis, documentos manuscritos, certidões, testamentos, entre outros, que possuem características específicas de descrição e representação de suas entidades. Dessa forma, os Museus poderiam adotar o uso de modelos conceituais de áreas comuns do Patrimônio Cultural, tais como de Arquivos e Bibliotecas, e harmonizar esses modelos com os já existentes no cenário dos Museus, como por exemplo o CIDOC CRM.

A pesquisa com contribui com a Ciência da Informação e o GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação ao apresentar um modelo de descrição arquivística que pode ser utilizado pela comunidade de prática e acadêmica na representação de registros documentais de acervos heterogêneos de Museus e Centros Culturais e na integração de acervos heterogêneos em ambientes digitais do Patrimônio Cultural para fim de contextualização de acervos, ampliação de dados e novas descobertas.

Como recomendação destaca-se a necessidade de desenvolver um estudo das propriedades do RiC para que, assim, seja compreendido sua ontologia (RiC-O), operações lógicas-computacionais expressas pelos relacionamentos entre suas entidades e propriedades. Em decorrência, avaliar a harmonização do RiC com outros modelos conceituais existentes do Patrimônio Cultural visando a integração de acervos heterogêneos em ambientes digitais.

REFERÊNCIAS

ARKISTOLAITOS, A. **Finnish Conceptual Model for Archival Description**. *Rauhankatu*: [s. n.], 2013.

BOLÍVAR, M. J. **Modelo conceptual de descripción archivística**. Madrid: [s. n.], 2014.

CAMPOS, L. M.; CAMPOS, M. L. de A. Aplicação de dados interligados abertos apoiada por ontologia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 3822-3841. Disponível em: <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anaisgt8>. Acesso em: 24 abr. 2018.

CNEDA. **Modelo conceptual de descripción archivística y requisitos de datos básicos de las descripciones de documentos de archivo, agentes y funciones**. Madrid: Comisión de Normas Españolas de Descripción Archivística - CNEDA, 2012. Disponível em: http://www.mcu.es/archivos/docs/NEDA_MCDA_P1_P2_20120618.pdf. Acesso em: 28 out 2020.

CNEDA. **Modelo conceptual de descripción archivística: entidades, relaciones y atributos**. Madrid: Comisión de Normas Españolas de Descripción Archivística - CNEDA, 2017.

COOK, T. Archival Science and postmodernism: New formulations for old concepts. **Archival Science**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 59-81, 2001.

DURANTI, L. **Comments on “Records in Context”**: issue by InterPRES Trust. [S. l.]: InterPRES Trust, Dec 2016.

GUEGUEN *et al.* Para um modelo conceitual internacional de descrição arquivístico. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 100-116, jul./dez. 2013.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. Experts Group on Archives Description. **Records in contexts: a conceptual model for archival description**. Consultation draft v0.1. [S. l.]: ICA-EGAD, Sep 2016.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. Experts Group on Archives Description. **Records in contexts: a conceptual model for archival description**. Consultation draft v0.2 [preview]. [S. l.]: ICA-EGAD, Dec 2019.

PITTI, D.; POPOVICI, B.F.; STOCKING, W.; CLAVAUD, F. **Experts Group on Archival Description: Interim Report**. Girona 2014: Arxius I Industries Culturals.

PITTI, D; STOCKING, B; CLAVAUD, F. **Records in Contexts (RiC): a standard for archival description developed by the ICA Experts Group on Archival Description**. Seoul: ICA Congress, 2016. Disponível em: <https://www.ica.org/sites/default/files/session-7.8-ica-egad-ric-congress2016.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

POPOVICI, Bogdan Florin. **Records in Contexts: towards a new Level in archival description? Tehnični in vsebinski problemi klasičnega in elektronskega arhiviranja**. Radenci (Eslovênia), 2016.

RIBEIRO, F. Da mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da ciência da informação na sociedade em rede. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 63-70, jan./abr. 2010.

SANTOS, E. V. A Ciência da Informação no contexto do Paradigma Pós-Custodial e da Pós-Modernidade. **Páginas a&b**, [s. l.], S. 3, n. 10, p. 3-16, 2018.

ZHANG, J. Archival Representation in the Digital Age. **Journal of Archival Organization**, [s. l.], v. 10, 45-68, 2012.